

Verbas de emendas deste ano serão liberadas

Governo espera com isso sensibilizar os deputados para que aprovem a prorrogação de aumento de impostos

Catia Seabra e Rudolfo Lago

• BRASÍLIA. De olho nos problemas que terá no Congresso para a aprovação, no Orçamento de 2000, da prorrogação até 2003 do aumento do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das empresas, o Governo anunciou ontem a liberação de R\$ 300 milhões, do Orçamento de 1999, em emendas de parlamentares a partir desta semana. Porta-voz da notícia, o líder do Governo no Congresso, Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM), afirmou que a liberação será a prova de que o Executivo honra compromissos.

— O Governo tem que mostrar que cumpre sua palavra, que tem credibilidade. Temos que provar que cumprimos nossa palavra antes de pedir coisas além — disse ele.

Aécio admite que há resistências na Câmara

Até os líderes reconhecem que a prorrogação do aumento da alíquota do IR (de 25% para 27,5%) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (de 8% para 12%) enfrentam hoje forte resistência na Câmara.

— Existe uma forte resistência a aumento de impostos — admitiu o líder do PSDB na Câ-



O PRESIDENTE DO SENADO, Antônio Carlos Magalhães (BA), e o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), no Congresso

mara, Aécio Neves (MG).

— Os problemas do Brasil nunca foram resolvidos com aumento de impostos. Temos um exemplo vivo agora — disse o líder do PFL, Inocêncio Oliveira, admitindo, no entanto, que o PFL poderá acabar votando a favor se não houver outra saída.

Aécio admitiu a possibilidade de que o Congresso altere o Orçamento de 2000, diminuindo alíquotas ou fazendo remanejamentos para retirar recursos de outras fontes.

O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), alertou para as dificuldades de aprovação da prorrogação dos aumentos. Temer disse que sempre foi complicado convencer os parlamentares a tomar medidas antipáticas, como aumento de impostos.

— Não será fácil. O ideal seria incluir a prorrogação na reforma tributária — disse.

Os líderes do Governo, no entanto, estão adotando um discurso duro para sensibilizar os deputados: sem a prorrogação, serão inevitáveis cortes no Orçamento, incluindo emendas de parlamentares. O aviso é do próprio líder do Governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP):

— Se o aumento for aprovado, teremos recursos para gastos. Se não, haverá cortes.

O anúncio da liberação das verbas das emendas foi feito por Virgílio logo depois que ele foi literalmente encostado na parede pelo líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA). Geddel levou Virgílio e

Madeira para um canto do plenário e cobrou que o Governo provasse que o Avanço Brasil — ou Plano Plurianual (PPA) — será cumprido. Argumentou que não haveria como acreditar que o plano será executado se nem as emendas do Orçamento são liberadas.

— Por enquanto, o PPA é um lote na lua. E não compro lotes na lua — disse Geddel. ■

• RIO QUER GARANTIR PORTO E METRÔ EM 2000
na página 14